

## AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM ESPAÇO DE INTERAÇÃO, SOCIABILIDADE E APRENDIZAGEM

Milene Vânia Kloss <sup>1</sup>

### RESUMO

Esse trabalho apoia-se em algumas concepções sobre a teoria sociocultural e sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) em aulas de Língua Estrangeira (LE). Assim, discorre-se sobre como o uso de um laboratório de linguagens e dos artefatos de que dispõe podem ter facilitado o processo de desenvolvimento da Língua Inglesa (LI) em alguns estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, diurno, do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, CTISM. Através de uma pesquisa quantitativa, foi possível sondar as impressões dos envolvidos a respeito das aulas no laboratório e de que forma o espaço colaborou para o desenvolvimento individual no idioma. Dentre os principais resultados obtidos, destaca-se o entendimento do laboratório enquanto espaço que favoreceu a comunicação, dispondo de recursos tecnológicos variados, que auxiliaram na dinamização das aulas e manteve desperto o interesse de seu público nos estudos da LI.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa, Laboratório, Interação, Socialização, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Conforme perspectiva sociocultural, para desenvolver um processo de aprendizagem significativa faz-se necessário um ambiente que aproxime e proporcione interações entre sujeitos. De acordo com Palangana (1998, p. 50), “Vigotski deixa transparecer o peso das interações sociais em sua proposta teórica, especialmente quando analisa a função da linguagem no processo de desenvolvimento”. Palangana afirma inclusive que, para o pensador russo, a fala é socializada e sua função primordial é a comunicação, o contato social.

Sendo assim, neste trabalho, entende-se a escola como lugar de trocas de saberes e experiências; onde precisa dispor de espaços físicos significativos que proporcionem situações e atividades desafiadoras que estimulem o desenvolvimento social de seus sujeitos. A infraestrutura escolar deve oferecer também segurança e oportunizar

---

<sup>1</sup> Professora de Língua Inglesa do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria – CTISM/UFSM, [milene@ctism.ufsm.br](mailto:milene@ctism.ufsm.br);

interação, através de estímulos motores e sensoriais que possam fortalecer os laços entre os sujeitos diretamente envolvidos e a comunidade.

No Colégio Técnico Industrial de Santa Maria – CTISM/UFSM, para as aulas de inglês, além das salas de aula, faz-se uso do Laboratório de Linguagens (*LabLínguas*), um espaço de uso compartilhado entre as diferentes disciplinas da área das linguagens (Inglês, Espanhol, Português e Literaturas), que favorece as inter-relações sociais. Neste estudo, mais especificamente, o foco de análise centra-se nos efeitos da utilização desse ambiente em alguns estudantes de Língua Inglesa (LI). Para avaliar esses efeitos, em 2019, foi realizada uma pesquisa quantitativa entre estudantes de primeiros e segundos anos, de diferentes cursos do ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, diurno, que então cursavam os níveis Básico e Pré-intermediário em LI. Através de um questionário online, foi possível sondar as impressões desses discentes sobre o estudo do idioma em contexto de socialização e como a utilização do laboratório influenciou positivamente em seu desenvolvimento linguístico individual.

A partir dessa análise, observou-se que o ambiente do laboratório, além de um cenário com propósito de ensino, é um espaço de convívio e troca de experiências. O local acolhedor, inclusive com sofá e o canto do café, favorece o envolvimento discente em discussões e debates relacionados aos tópicos trabalhados em aula. Trata-se de um lugar aconchegante, divertido e que facilita a produção linguística. A partir da sondagem feita junto aos alunos, foi possível confirmar a hipótese de que há maior empenho e interesse dos envolvidos para com seus estudos em LI, quando as atividades ocorrem no *LabLínguas*.

Com isso, nas seções que seguem, este artigo apresenta e discute os resultados dessa pesquisa, demonstrando a relevância de um espaço escolar diferenciado para a promoção de uma educação que visa qualidade.

## **METODOLOGIA**

Em agosto de 2019, foi realizada uma pesquisa com alguns estudantes de primeiros e segundos anos, de cursos de nível médio integrado do CTISM. Na época, os participantes faziam parte de grupos de Língua Inglesa, em níveis Básico e Pré-intermediário, que estavam sob regência da autora. No total, 66 participantes consentiram

em responder, anonimamente, a um questionário online, formulado através da ferramenta *Google Drive*.

Para averiguar as impressões desse público sobre o novo ambiente e confirmar suas preferências pelas aulas no laboratório em relação à sala de aula regular, realizou-se essa pesquisa de caráter quantitativo. As respostas foram compiladas em forma de gráficos e são analisadas à luz da teoria sociocultural, bem como de concepções que envolvem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Este artigo é resultado de parte de estudos e ações vinculadas ao projeto de ensino intitulado “O desenvolvimento de habilidades comunicativas em Língua Inglesa - o ensino do idioma nos cursos de Ensino Médio Integrado do CTISM”, sob número 046170, registrado no Portal de Projetos da UFSM e aprovado pelo Gabinete de Projetos (GAP) do CTISM.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Baseando-se em uma visão sociocultural e compreendendo que o espaço físico também pode atuar no processo de aprendizagem, entende-se que o Laboratório de Linguagens se constitui em ferramenta física que facilita a interação social e promove o desenvolvimento da LI. Por diferir de ambientes regulares de ensino, entende-se que o laboratório assume função mediadora, que estimula práticas comunicativas alegres e descontraídas no idioma. Conforme colocações de Paiva (2014, p. 128), pode-se afirmar que esse espaço “conduz o interesse de seus estudantes sobre o objeto de sua atividade...” - nesse caso a LI - “...agindo sobre ele e promovendo mudanças”. pois para a autora “o funcionamento mental humano resulta da participação em e da apropriação de formas de mediação cultural integradas em atividades sociais”.

No entanto, ainda conforme Paiva, as ferramentas ou artefatos não são meios de mediação em si mesmos até que sejam usados para tal. Enquadra-se aqui o *LabLínguas* e suas ferramentas e o modo como os envolvidos se utilizam delas. Trata-se na verdade de “propiciamentos e restrições a um indivíduo, os quais precisam ser primeiramente percebidos como tal para só então tornarem-se eficazes, caso o aprendiz seja engajado” (2014, p. 129). Isto é, cabe ao estudante perceber as ferramentas de que dispõe o laboratório e usá-las a seu favor na intenção clara de promover e ampliar seu saber linguístico.

Conforme Buzato (2006, p. 8), “pensar nas novas tecnologias como oportunidades para melhorar o mundo é, necessariamente, pensar em educação”. Assim, através de uma prática de ensino contemporânea que busca a integração das tecnologias na educação, o laboratório dispõe de equipamentos eletrônicos que propiciam a dinamização das aulas de língua estrangeira, tornando-se eles artefatos facilitadores e inclusivos no processo de ensino e aprendizagem. Nesse espaço, os estudantes têm a possibilidade de interagir, colaborar e produzir conhecimento, pois é um ambiente diferenciado cuja disposição de mesas e cadeiras facilita a aproximação entre os envolvidos e também com a comunidade externa, através do acesso à Internet. Essa inserção dos alunos na cultura tecnológica e digital promove inúmeras possibilidades de trabalho, e pode favorecer o desenvolvimento das mais diversas e variadas atividades de produção de conhecimento no idioma alvo.

(...) o que se espera do cidadão, do professor e do aluno, não é simplesmente que domine um conjunto de símbolos, regras e habilidades ligadas ao uso das TIC, mas que “pratique” as TIC socialmente, isto é, que domine os diferentes “gêneros digitais” que estão sendo construídos sócio-historicamente nas diversas esferas de atividade social em que as TIC são utilizadas para a comunicação. (BUZATO, 2006, p. 9)

O uso das tecnologias nas aulas de língua estrangeira propicia a aproximação dos estudantes com o idioma estudado e promove interação real em tempo real. Isso também implica a construção e manutenção de relações sociais (BUZATO, 2006, p. 15). A oferta e gerenciamento positivo de atividades que envolvem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ajuda a captar a atenção e o interesse dos envolvidos, pois os colocam a par das situações do mundo, atualizando-os e facilitando a imersão linguística. Da mesma forma, o uso controlado do celular também corrobora para o enriquecimento das aulas através de buscas rápidas, potencializando os processos de ensino e aprendizagem.

Conforme Costa (2013, p. 02), “estamos vivendo em um contexto da computação ubíqua, no qual os celulares estão incorporados em nossas atividades diárias, de modo que nós, inconscientemente, aproveitamos suas comodidades digitais como estratégias para alcançar certos benefícios em nossa vida real”. Ela afirma que mesmo que a maioria das tecnologias, hoje integradas ao contexto da sala de aula, não tenham sido projetadas para uso educacional, nada impede que sejam reaproveitadas para esse fim. Essa integração das tecnologias em rede no ensino de línguas estrangeiras traz reflexões que

elevam as práticas das quatro habilidades de um idioma a um novo patamar, pois promovem uma constante transformação da percepção discente sobre a construção de seu próprio conhecimento, tornando os alunos mais críticos em relação ao seu papel no mundo e às informações que os rodeiam.

Nesse sentido, o *LabLínguas* torna-se um espaço diferenciado que estimula a autonomia do aprendiz e facilita a comunicação entre os envolvidos. Equipado com artefatos tecnológicos e pensadamente democrático, o ambiente facilita o surgimento de discussões de temáticas variadas, aliando o uso das TICs à ânsia de seus usuários pelo conhecimento de uma LE e de outras culturas, partindo de contextos e experiências diversas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Miranda (2016, p. 1), um ambiente em boas condições físicas estimula e viabiliza o aprendizado, favorecendo as interações humanas. A interação é fundamental para as aulas de LI, onde a maior parte das dinâmicas são realizadas em duplas ou trios e, às vezes, envolvendo o grupo como um todo. Acredita-se que o conforto térmico, a ventilação, a acústica e a luminosidade da sala interferem no desempenho dos alunos e até mesmo em sua saúde. Portanto, compreender a relevância de espaços adequados ao desenvolvimento do saber implica diretamente em promover uma educação de qualidade.

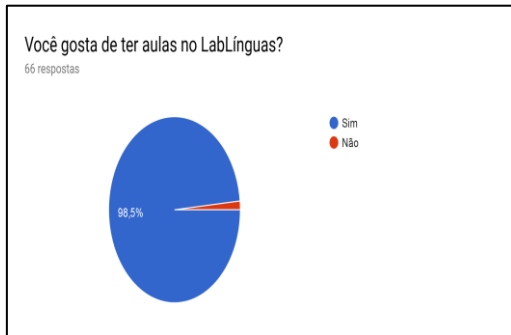
**Figura 1.** Fotos comparativas entre o laboratório e a sala de aula.



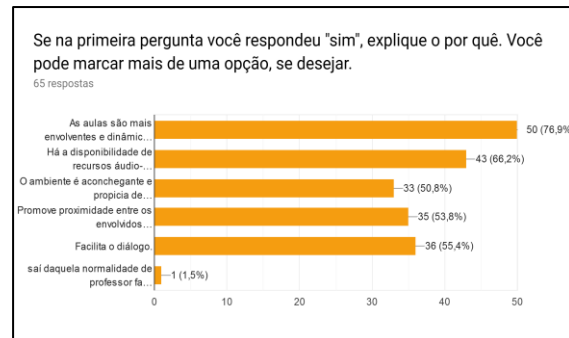
Fonte: a autora.

Para começar a análise dos resultados, coletados a partir do questionário de sondagem, sugere-se observar o gráfico 1 abaixo que demonstra, quase que unanimemente, a preferência dos entrevistados pelas aulas no laboratório.

**Gráfico 1.** O gosto pelas aulas no *LabLínguas*



**Gráfico 2.** Dos motivos



Fonte: a autora.

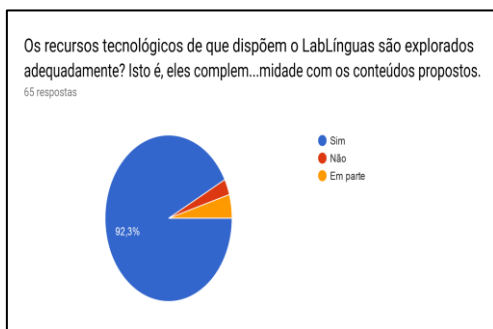
Esses estudantes também apontaram os motivos que os levaram a ter opiniões positivas em relação às aulas no *LabLínguas*. No gráfico 2, disposto ao lado do gráfico 1, eles ressaltaram principalmente: a) a disponibilidade de recursos audiovisuais variados (66,2%); b) a forma como o ambiente facilita a aproximação entre os envolvidos, promovendo a interação (53,8%) e facilitando o diálogo (55,4%); c) e o ambiente, com seu aspecto confortável e receptivo, que propicia descontração (50,8%). Para a maioria, o grande diferencial do laboratório está em favorecer aulas mais dinâmicas, interessantes e envolventes, pois fogem à tradicional rotina de uma sala de aula, com 76,9% das indicações.

Ainda observando o gráfico 2, principalmente no que se refere à utilização dos recursos audiovisuais, percebe-se o quão importante se torna a inserção das TICs no ambiente de sala de aula, mesmo porque já estão ao alcance da maioria, por meio da Internet e do celular, principalmente. Tais elementos já fazem parte da vida desses jovens, que tem acesso rápido a todos os tipos de informação, além de poder facilmente se conectar com o outro. Abdicar do uso das TICs na sala de aula traz um aspecto negativo para a escola, tornando-a desinteressante e ultrapassada.

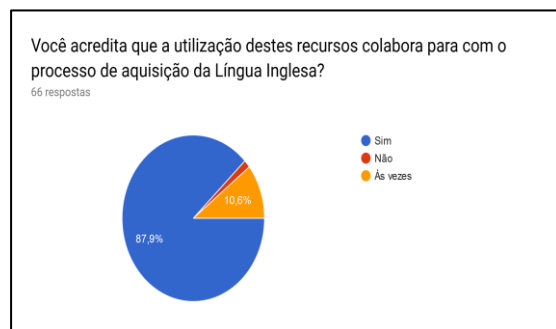
A estrutura do *LabLínguas* disponibiliza ferramentas que permitem aos alunos um desenvolvimento mais pleno do idioma, pois o acesso à internet os expõe a situações e assuntos atuais, muitas vezes acompanhados de atividades que envolvem a compreensão

auditiva. Conforme Paiva (2012, p. 5), “the interconnectedness of digital technologies has created new contexts for language learning and new labels have emerged for teaching and learning in the digital context”. São muitas as possibilidades de exploração do idioma, através de atividades dinâmicas e interativas que tornam a aula muito mais interessante, facilitando o envolvimento do grupo no desenvolvimento do saber. Para confirmar essa impressão, também foi perguntado aos alunos se tais recursos foram explorados durante as aulas de maneira adequada, complementando os conteúdos estudados e discutidos. O gráfico 3 abaixo demonstra que 92,3% dos estudantes tiveram experiências positivas com o uso dessas ferramentas em sala de aula, afirmando que tais recursos tecnológicos são explorados adequadamente, pois complementam ou estão em conformidade com os conteúdos propostos em sala de aula.

**Gráfico 3.** Da exploração dos artefatos em aula



**Gráfico 4.** Da contribuição desses artefatos para o desenvolvimento da LI



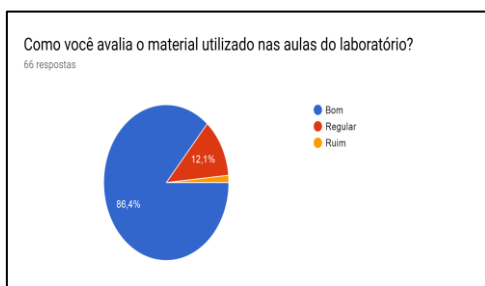
Fonte: a autora.

A fim de comprovar a hipótese de que essas ferramentas tecnológicas fomentaram e auxiliaram no processo de aprendizagem (gráfico 4, acima), também foi questionado aos participantes se eles acreditavam que as TICs os auxiliaram no processo individual de desenvolvimento da LI; ao que 87,9% dos estudantes responderam que sim. Apenas 10,6% dos participantes informou que isso ocorria “às vezes” e 1,5% respondeu que não, mas nenhum deles justificou sua resposta negativa, o que impossibilita uma análise mais detalhada sobre essas colocações e demonstra certa incoerência com as afirmações demonstradas na questão anterior, representada pelo gráfico 3.

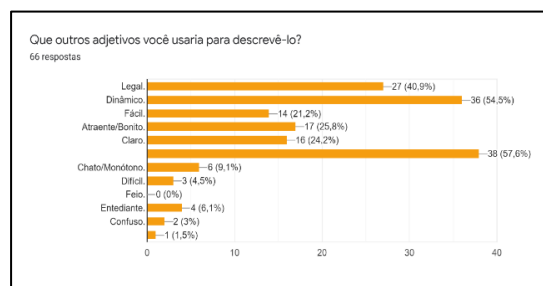
Para complementar as práticas de ensino em Língua Inglesa desenvolvidas no laboratório, com o apoio financeiro do CTISM, adotou-se a série de livros didáticos

*Interchange, 4th edition*<sup>2</sup>, da editora Cambridge. Atualmente, dispomos de 15 exemplares de ambas as sequências *Intro* e *1*, os quais ficam à disposição dos alunos para acompanhamento pontual de determinadas estruturas, vocabulário e em algumas práticas de escuta. Além do uso desse material, há a preparação de material extra e lúdico, que assumem importante papel no andamento das aulas. Com o intuito de averiguar as impressões dos grupos a respeito do livro didático, questionou-se o que segue nas representações dos gráficos 5 e 6.

**Gráfico 5.** Sobre o material didático adotado



**Gráfico 6.** Da descrição do material didático



Fonte: a autora.

Conforme demonstra o gráfico 5 acima, boa parte dos estudantes (86,4%) considerou “Bom” o material didático adotado, aferindo a ele adjetivos positivos como: *eficaz*, *dinâmico* e *legal* (ver gráfico 6 ao lado). Esse resultado trouxe certa tranquilidade, pois demonstra ter sido boa a escolha do livro de apoio adotado para a LI.

Apenas 12,1% dos envolvidos afirmaram que os livros são regulares e, em torno de 2%, ruins. Dentre as justificativas apresentadas para a pouca simpatia com o material, apareceram respostas como *chato/monótono*, *difícil*, *entediante*, *confuso* e *não eficaz*. Foi constatado ainda que esses poucos participantes, que responderam “Regular” ou “Ruim”, eram do grupo de inglês Pré-intermediário e, naquele momento, estavam utilizando o livro *Interchange, 4th edition, Student Book 1*. Percebeu-se que este material, até a unidade 6, faz retomadas de conteúdo já trabalhado no livro *Intro*, utilizado pelo Básico no ano anterior. Isso demonstra que talvez seja necessário repensar novas abordagens para esses momentos, a fim de garantir o interesse e envolvimento da maioria.

<sup>2</sup> Dados bibliográficos da série: RICHARDS, Jack C. Interchange – Intro – Students Book. 4<sup>th</sup> ed. Cambridge University Press: New York, 2013.  
RICHARDS, Jack C. Interchange – 1 – Students Book. 4<sup>th</sup> ed. Cambridge University Press: New York, 2013.



Conforme o que foi apresentado até aqui, pode-se afirmar que o *LabLínguas* possui estrutura e artefatos que favorecem práticas de ensino diferenciadas, promovendo aproximação e interação entre os indivíduos. Dessa forma, estimula-se a autonomia nos estudantes, pois “essas horas na sala de aula são usadas de forma a despertar no aprendiz o desejo por ultrapassar os limites de tempo e espaço da sala de aula, em busca de novas experiências com a língua” (PAIVA, 2009, p.33). Além disso, “os alunos constroem a experiência de aprendizagem de línguas no contexto de sala de aula por meio de atividades colaborativas”, o que “fornece oportunidade para ajuda andaimada semelhante à fornecida nas relações entre especialistas e aprendizes” (Paiva, 2014, p. 133). Abaixo, o gráfico 6 demonstra a preferência do público discente por tipos de atividades extra e lúdicas desenvolvidas nas aulas de LI, sendo as que envolvem músicas e filmes, as favoritas.

**Gráfico 7.** Das atividades lúdicas



Fonte: a autora

Não surpreende o fato de que as atividades que envolvem músicas, filmes, vídeos e jogos sejam as mais valorizadas, pois além de serem mediadas por artefatos tecnológicos, provavelmente sejam mais próximas da realidade cotidiana desses estudantes. Devido ao apelo visual e auditivo, essas atividades geralmente acabam envolvendo e motivando os participantes, tornando o conhecimento de LI mais acessível e as aulas mais divertidas. Além disso, elas promovem maior interação entre os estudantes durante a resolução dos exercícios propostos, reforçando a ideia da ajuda andaimada. Nesse contexto, as atividades de leitura e escrita ficaram em segundo plano, talvez por terem sido geralmente executadas individualmente, sem muita interação com os demais colegas durante o processo. Esse dado também demonstra a necessidade de se buscar por novas temáticas e abordagens que tornem esse tipo de atividade mais colaborativa e atraente ao público jovem.

Desse modo, compreende-se que se o professor pretende realizar mediações junto ao aluno, é preciso relacionar seu comportamento com uma emoção positiva, para obter o sucesso pretendido no processo de ensino-aprendizagem. Ao professor é necessário que faça não só com que o aluno apreenda e assimile o conteúdo, mas que além de tudo seja capaz de sentir o conteúdo relacionando-o às emoções. Nesse sentido, Vigotski (2001, p.139) afirma que o professor deve preocupar-se em relacionar o novo conhecimento com a emoção, caso contrário o saber torna-se morto.

Se fazemos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fazemos algo com repulsa isso significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. Por outras palavras, o novo momento que as emoções inserem no comportamento consiste inteiramente na regulação das reações pelo organismo. (VIGOTSKI, 2001, p. 139).

As ações e dinâmicas realizadas no laboratório, sob a mediação de artefatos tecnológicos, reforçam a metodologia praticada, a partir de uma abordagem comunicativa, centrada na teoria histórico-cultural de Vigotski. Para o pensador russo (2001, p. 63), "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento". Compreende-se a partir disso, que o ser humano está em constante processo de aprendizagem e isso não ocorre de forma isolada, pois são inúmeros os fatores (biológicos, sociais e históricos) que influenciam sua formação.

Nesse sentido, entende-se que as interações sociais são responsáveis pelo desenvolvimento do conhecimento construído ao longo da história de um sujeito. Para complementar esse pensamento, cita-se Fernández (1991, p. 52) quando afirma que “não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar” (p.52). Para ele, a aprendizagem está impregnada de afetividade, pois o processo de aprender implica uma parceria, e um vínculo que se estabelece entre, ao menos, duas pessoas.

O *LabLínguas* permite ao docente uma postura diferenciada, que eleva a qualidade de ensino e interfere diretamente nos processos de aprendizagem. Segundo Horn (2004, p. 15), “o olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organiza materiais e móveis e a forma como as crianças e adultos interagem com eles são reveladores de uma concepção pedagógica”. Assim, em um espaço pensadamente democrático, entende-se o laboratório enquanto

ambiente acessível que abriga diversas práticas comunicativas em LI, essenciais para a construção da autonomia linguística dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um colégio, onde os cursos de formação técnica profissionalizante priorizam o raciocínio lógico e matemático, nem sempre é fácil desenvolver práticas comunicativas em LI que despertem a atenção e o interesse dos estudantes. O professor precisa então lembrá-los da relevância de desenvolver o saber que ali se apresenta, demonstrando com criatividade que o estudo da Língua Inglesa vai além de uma exigência do mundo do trabalho, pois trata-se de um instrumento que também corrobora uma formação cidadã global e inclusiva.

Nesse contexto, a utilização do *LabLínguas* impacta de maneira positiva na vida desses estudantes, pois serve de estímulo para o desenvolvimento de sua autonomia linguística. O aproveitamento desse espaço faz com que a construção do conhecimento ocorra a partir de processos de interação social onde o fazer docente inova-se, fugindo ao estilo tradicional de ensino de LE, ainda ofertado em muitas escolas públicas.

## REFERÊNCIAS

BUZATO, Marcelo E. K.. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. III Congresso Ibero-Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades. Memorial da América Latina, São Paulo, BRASIL, 29 a 30 de maio de 2006. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/242229367\\_Letramentos\\_Digitais\\_e\\_Formacao\\_de\\_Professores](https://www.researchgate.net/publication/242229367_Letramentos_Digitais_e_Formacao_de_Professores)>. Acesso em: 05 jan. 2020.

COSTA, G. S.. **Mobile learning: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino: aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública**. 2013. 182 p. Tese (doutorado) - UFPE, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-graduação em Letras, Recife, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11333/1/TESE%20Giselda%20dos%20Santos%20Costa.pdf>>. Acesso em 08 jan. 2020.

HORN, Maria da Graça de Souza. Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: **Artmed**, 2004.

- FERNÁNDEZ, A.. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: **Artes médicas**, 1991.
- MIRANDA, P. V.; PEREIRA, A. R.; RISSETTI, G.. **A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem de escolas técnicas**. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/14918/3649>>. Acesso em: 09 jan. 2020.
- PAIVA, Vera L.M.O.. Aquisição de Segunda Língua. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2014.
- \_\_\_\_\_. **English Language teaching and learning in the Age of Technology**, 2012. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/abrapui2012.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2020.
- \_\_\_\_\_. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: LIMA, D.C. (Org.). *Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2009. p.31-38
- PALANGANA, I. C.. Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vigotsky: a relevância do social. São Paulo: **Plexus**, 1998.
- VIGOTSKI, L. S.. Psicologia pedagógica. São Paulo: **Martins Fontes**, 2001.